



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## **NORMAS PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOLOGIA CORPORAL DO CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL**

**José Henrique Volpi  
Sandra Mara Volpi  
Angélica Góes Morales**

Essas normas foram elaboradas para atender às exigências da monografia apresentada como requisito parcial ao Programa de Especialização em Psicologia Corporal, ministrado pelo Centro Reichiano.

### **1. SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UMA MONOGRAFIA**

Monografia é uma investigação científica focada em um único assunto, como sugere a própria etimologia da palavra. A proposta pode ser, por exemplo, correlacionar o assunto a uma determinada abordagem, ou a outro assunto que o explique. Pode também ser delinear uma nova maneira de compreender o assunto, ou ainda, uma nova prática para elaborá-lo.

Assim, a primeira escolha a ser feita, retomando o início, é do assunto a ser pesquisado. O assunto deve ser definido com base nos interesses do pesquisador, e, além disso, deve ser algo que mereça ser pesquisado, a partir de sua utilidade e relevância.

**OBS:** Cabe lembrar aos alunos do Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano, que o assunto deverá ser o mesmo articulado no Projeto da Monografia, que já foi anteriormente acordado com o orientador durante o módulo 4 do curso.

É fundamental lembrar que a monografia pressupõe um trabalho de pesquisa sobre um tema, com vistas a resolver o problema que é levantado pelo pesquisador ao delimitar o assunto.

Segundo D'Oliveira (1984, p. 10):



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

A escolha de um problema [...] tanto pode refletir o estágio atual de conhecimento da ciência, onde há lacunas a serem preenchidas – e o pesquisador, então, decide realizar um estudo para preenchê-las –, como pode refletir o próprio investigador: seus conhecimentos, seus interesses e circunstâncias de vida.

O ideal, aos nossos olhos, é que a escolha do assunto tenha ambas as qualidades: importância do ponto de vista da ciência e igualmente dos interesses e necessidades do próprio pesquisador. É isso que justifica o trabalho, ao ponto que essa importância pessoal e científica pode e deve estar citada no texto.

A monografia, então, como vista até aqui, inicia-se com a escolha do assunto.

Na seqüência, definir o problema é o mesmo que escolher o tema da pesquisa, recortado, delimitado a partir do assunto que interessa a quem pesquisa, pois nem sempre temos um problema formulado quando elegemos o assunto para a monografia.

Segundo Kerlinger (s/d, p. 35), “em sentido geral, um problema é uma questão que mostra uma situação necessitada de discussão, investigação, decisão ou solução.” A nível científico, mais do que expor essa necessidade, o problema deve investigar e relacionar todas as variáveis envolvidas. Por seu turno, variável, como o próprio nome já diz, é algo que varia; um símbolo. É uma propriedade à qual se atribui diferentes valores. É o oposto de constante, quando há um único valor associado. Variáveis pressupõem dois ou mais valores, ou dicotomias, conceitos antagônicos. São os “fenômenos” associados ao problema, a serem observados pelo pesquisador, de acordo com D’Oliveira (1984). As variáveis de uma pesquisa podem ser dependentes ou independentes. As variáveis independentes são aquelas que se podem manipular numa experiência, de forma a observar as reações que tal manipulação provocaria. Justamente o que se pode observar como resultado, ou seja, as reações em si compõem as variáveis dependentes (GERRIG; ZIMBARDO, 2005).

A partir da definição do problema, dá-se o direcionamento do trabalho como um todo, uma vez que um problema que pode ser testado empiricamente pode vir a compor uma pesquisa científica de campo, enquanto um problema teórico, discutido a nível também teórico, dá lugar, por exemplo, a uma revisão bibliográfica.

O problema deve:



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

- ? Assumir a forma de pergunta;
- ? Ser especificado, partindo-se de uma questão ampla;
- ? Ser claro e preciso, partindo de termos preferencialmente observáveis.

É desejável que o problema a ser pesquisado, uma vez que é um recorte do assunto, tenha tanto relevância social quanto científica: cabe ao pesquisador demonstrar, com a formulação do problema, a interação entre a pesquisa e a sociedade, por meio de sua utilidade prática, e o que já foi pesquisado sobre o tema até então, de forma que a pesquisa se constitua em uma nova contribuição na sua área.

Demo (1987) sugere alguns passos a serem seguidos, após a definição do problema, que são úteis como esquema para a elaboração do trabalho científico:

1. Formulação da hipótese de trabalho: partindo-se do problema é uma suspeita ou uma sugestão para explicar ou resolver o próprio problema, cuja principal qualidade é ser provisória.
2. Construção do roteiro de trabalho:
  - 2.1. Construção de um quadro teórico de referência: pesquisa de aportes clássicos e atualizados feitos sobre o assunto a ser pesquisado.
  - 2.2. Busca de material: verificação do conhecimento prévio sobre o assunto (quanto há; qual é; se é ou não aceitável).
  - 2.3. Ordenamento da pesquisa: descrição da seqüência de idéias e argumentos na forma de capítulos.
3. Teste da hipótese: discussão teórica, crítica e/ou teste de argumentos teóricos e práticos que desembocará na aceitação da hipótese ou em sua rejeição, seguida ou não de reformulação da própria hipótese.

Demo (1987) ressalta, a esse respeito, que as hipóteses são testadas pela pesquisa, e que uma vez comprovadas e aceitas poderão novamente ser questionadas, levantando-se então a novas hipóteses. Ainda assim, a pesquisa terá



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

dado sua contribuição à ciência na medida em que ultrapassou o campo da “mera suspeita” (p. 49).

4. Conclusões: partindo-se do problema e da(s) hipótese(s) descrita(s) no início da pesquisa, é a chegada à resposta.

Segundo o esquema acima, definido o assunto e delimitado o problema, é chegada a hora de elaborar as hipóteses, ou objetivos específicos da pesquisa. Visto por esse ângulo, o problema é o objetivo geral e as hipóteses, que compõem possibilidades de resposta à pergunta formulada pelo problema, são os objetivos específicos. Segundo Danielli *apud* Mello (s/d, p. 9), “os objetivos específicos atacam diretamente o ponto nevrálgico de nossa pesquisa, razão pela qual se costuma dizer que eles geram os capítulos”.

Uma vez que o problema assumiu a qualidade de questionamento, as hipóteses, que também norteiam a monografia, partem de afirmações. De toda maneira, tanto o problema quanto as hipóteses serão testados pela monografia, serão discutidos e, se possível, o problema será respondido, e as hipóteses, comprovadas ou refutadas. Esse teste do problema e das hipóteses é a tarefa central da pesquisa a ser efetuada.

Como visto no esquema, é também importante considerar o que já existe escrito sobre o assunto. Isso não quer dizer que a monografia repetirá algo já pesquisado anteriormente; aliás, não se deve esquecer que se espera de uma monografia uma nova contribuição à ciência, indo além do que já foi pesquisado, dito e escrito sobre o assunto. No entanto, é importante pesquisar o que já foi produzido anteriormente.

Pesquisa é eminentemente o processo de apreensão científica de uma determinada realidade. Como ciência, é reflexo de uma necessidade social. Isso quer dizer que pesquisar significa debruçar-se sobre uma questão que se demonstra relevante para ser estudada, discutida, analisada, e que em se fazendo isso, será possível contribuir para o crescimento tanto da ciência quanto da sociedade.

A pesquisa, segundo Demo (1987), é a atividade básica da ciência, pois é através dela que se gera o conhecimento a ser transmitido e absorvido. Uma vez



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

que a pesquisa leva à descoberta da realidade, e que sempre há ainda o que se descobrir, a pesquisa é uma tarefa que nunca se esgota. Possibilita aproximações sucessivas à realidade, mas nunca é definitiva.

Como se pesquisa, ou seja, como se estuda, discute, analisa uma questão, compõe o método científico.

O método científico é precisamente a busca de se resolver o problema, testar as hipóteses e chegar a conclusões. Também fazemos isso no nosso dia a dia, a respeito do mundo ao nosso redor, de acordo com D'Oliveira (1984). Na pesquisa científica, a resolução de problemas se dá através de métodos padronizados, que asseguram uma probabilidade mínima de erro, de forma a se aproximar o quanto mais possível de uma verdade objetiva.

Ainda de acordo com D'Oliveira (1984), o tipo de pesquisa é determinado pela natureza da relação entre as variáveis, sendo que há três tipos básicos de pesquisa: descritiva, correlacional e experimental. O primeiro tipo de pesquisa – descritivo – observa e registra eventos do mundo real. Nesta primeira categoria encaixa-se todo tipo de observações naturalísticas e estudos de caso, em que se apresentam estruturas de comportamento. Gerrig e Zimbardo (2005, p. 65) classificam esse tipo de descrição como “medidas e observações comportamentais”. As observações naturalísticas tratam de ações e reações visíveis no comportamento, que são observadas e registradas, excluindo o comportamento auto-relatado. Segundo Gerrig e Zimbardo (2005), a observação naturalística se dá acerca um comportamento sobre o qual o pesquisador não interfere ou incide modificações. É de grande utilidade na coleta de dados para a formulação de hipóteses, podendo caracterizar a etapa inicial de uma investigação. Quando todas as medidas comportamentais focalizam-se em um único indivíduo, desenvolve-se então um estudo de caso (GERRIG; ZIMBARDO, 2005).

Quando se estuda a relação funcional entre características de diferentes eventos estudados – o que pode ser um passo além de uma pesquisa descritiva – fala-se em pesquisa correlacional. Gerrig e Zimbardo (2005) apontam que o método correlacional é o mais indicado quando as características estudadas são difíceis de manipular em um experimento ou mesmo não podem ser manipuladas, por questões éticas. O método correlacional ajuda a “... determinar em que extensão duas



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

variáveis, traços ou atributos estão relacionados”. (GERRIG; ZIMBARDO, 2005, p. 60). Mas é importante sublinhar que correlacionar duas questões não implica, necessariamente, numa relação de causa e efeito. Nas palavras desses autores, “... uma correlação forte indica apenas que os dois conjuntos de dados estão relacionados de forma sistemática, não querendo dizer que um causou o outro. *Correlação não implica causação*” (GERRIG; ZIMBARDO, 2005, p. 61).

Quando a realidade observada é manipulada, controlando-se as variáveis, adentra-se então o campo da pesquisa experimental. Nela, pretende-se concretizar observações e conclusões sobre relações funcionais. É realizada sempre que possível (eticamente inclusive) e desejável, e pode ser o complemento ideal a uma boa pesquisa descritiva ou correlacional.

Assim, em linhas gerais, a primeira definição que se faz a respeito da pesquisa de uma monografia é se ela será experimental ou não-experimental. “Um experimento é um estudo no qual uma ou mais variáveis independentes são manipuladas...” (KERLINGER, s/d, p. 125), seja em laboratório, seja em campo. No primeiro ambiente (laboratório), a pesquisa é isolada fisicamente, e as variáveis são detalhadamente especificadas e controladas, o que não acontece em campo. Mas em ambos (laboratório e campo), há manipulação de variáveis. Já a pesquisa não-experimental diferencia-se fundamentalmente por não haver nenhum controle sobre as variáveis, muitas vezes porque as variáveis simplesmente não são manipuláveis, mas apenas observáveis.

Demo (1987), por sua vez, classifica a pesquisa em teórica, metodológica, empírica e prática. A pesquisa teórica pode abranger, por exemplo, a descrição de referências sobre um determinado assunto, por meio da leitura de autores relevantes ou da bibliografia fundamental a respeito. A pesquisa teórica não deve tornar-se uma especulação – embora na especulação se encontre a qualidade da criatividade –, nem ser uma mera repetição de idéias. A respeito do risco da repetição, Demo (1987, p. 24) afirma:

O bom teórico não é tanto quem acumulou erudição teórica, leu muito e sabe citar, mas principalmente quem tem visão crítica da produção científica, com vistas a produzir em si uma personalidade própria, que anda com os próprios pés. É mau teórico quem não



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

passa do discípulo, do colecionador de citações, do repetidor de teorias alheias.

Então, vale sublinhar que construir saber é diferente de transmitir conhecimentos e diametralmente oposto à repetição de idéias. É com a construção do saber que se faz a ciência.

Para que se faça ciência, é preciso que se opte por um caminho, e é precisamente esse caminho que será analisado pela pesquisa metodológica – outro tipo de pesquisa citado por Demo (1987), e que se correlaciona às idéias já mencionadas de D'Oliveira (1984) e Kerlinger (s/d) a respeito do método científico. Pode-se utilizar um caminho já traçado anteriormente, e reconhecido como método de pesquisa, ou pode-se criar um método próprio e validá-lo por meio de sua aplicação.

Kerlinger (s/d), a pesquisa metodológica estuda a teoria e a prática dos instrumentos de mensuração através dos quais se obtém e analisam dados. Segundo o mesmo autor (s/d, p. 349), "... quase toda pesquisa precisa de alguma espécie de mensuração. Se já existem instrumentos apropriados, o pesquisador deve ter a capacidade de apreciá-los. Se não existem, ele deve ter a capacidade de construí-los".

A pesquisa empírica, por sua vez, concretiza na realidade a teoria. Busca observar e experimentar fenômenos, manipulando dados. Mas vale reforçar a idéia de que pesquisa empírica e teórica complementam-se: o mesmo risco que a pesquisa teórica corre quando se torna mera especulação ou repetição de idéias, a empírica corre ao acumular dados sem significado ou ao apenas descrever fenômenos observados, sem conectá-los à realidade ou desvendar seu valor prático.

A pesquisa prática tem por objetivo testar idéias, testar a teoria. Demo (1987, p. 26) afirma: "Freqüentemente dizemos que na prática a teoria é outra. Isto não quer somente dizer que pode sempre haver dissonâncias entre os dois níveis, mas principalmente que um não se faz sem outro". Daí o erro em que se incorre ao somente se teorizar ou somente praticar.

Prática não é apenas o trabalho que se pode efetuar a partir de uma teoria; é também a posição que o cientista assume perante a realidade.



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Kerlinger (s/d) aponta ainda outro tipo de pesquisa, a saber: a investigação histórica. Trata-se de uma investigação crítica de informações sobre o passado, partindo-se de evidências e fontes válidas e da interpretação das evidências.

Uma vez que nunca dominamos completamente a realidade, pesquisamos...

Ao chegarmos às conclusões da pesquisa, vale lembrar: "...todas as conclusões científicas (...) exigem comparações" Kerlinger (s/d, p. 142).

Ao escrever cada uma das partes que compõe a sua monografia, há alguns pontos que merecem especial atenção. Lembre-se sempre que ela será disponibilizada na biblioteca do Centro Reichiano, e por esse motivo, poderá ser lida por todos que a consultarem. Isso significa que tanto alunos familiarizados com a linguagem da Psicologia Corporal, quanto outros, ainda não familiarizados, serão seus leitores. Portanto, sua monografia deve ter uma linguagem acessível, sem cair numa simplicidade excessiva. A melhor linguagem é aquela que consegue reunir como qualidades a clareza (seguindo uma lógica de pensamento), a precisão (sem apresentar duplos sentidos) e a objetividade (evitando prolixidades) (MELLO, s/d).

Ressaltamos que a forma mais eficiente para se lapidar como escritor é ser um bom leitor. Isso quer dizer, em especial quando falamos de monografia, que as leituras devem ser feitas com real disposição, com consciência de sua utilidade, com espírito crítico e, sobretudo, com atitude de pesquisador, sabendo selecionar o que realmente importa ao seu interesse.

Quando nos propomos a realizar um trabalho deste tipo é normal que a primeira impressão seja de perplexidade. Não sabemos por onde começar, sobretudo se nunca nos tínhamos metido antes no assunto. Todavia, é a situação normal de quem se julga pesquisador e não detentor de saber evidente e prévio. Pesquisador é alguém que se propõe a descobrir a realidade, supondo que nunca a sabemos satisfatoriamente. Sempre há o que se descobrir. Quem parte de evidências nada tem a pesquisar. O processo de superação desta perplexidade inicial é algo central na formação científica de uma pessoa. (DEMO, 1987, p. 49-50)

Essa superação pode ser alcançada, e muito, por meio da criatividade. Além disso, pesquisar e escrever uma monografia é uma prática de leitura e de levantamento de informações. Isso quer dizer que não se deve pretender que as

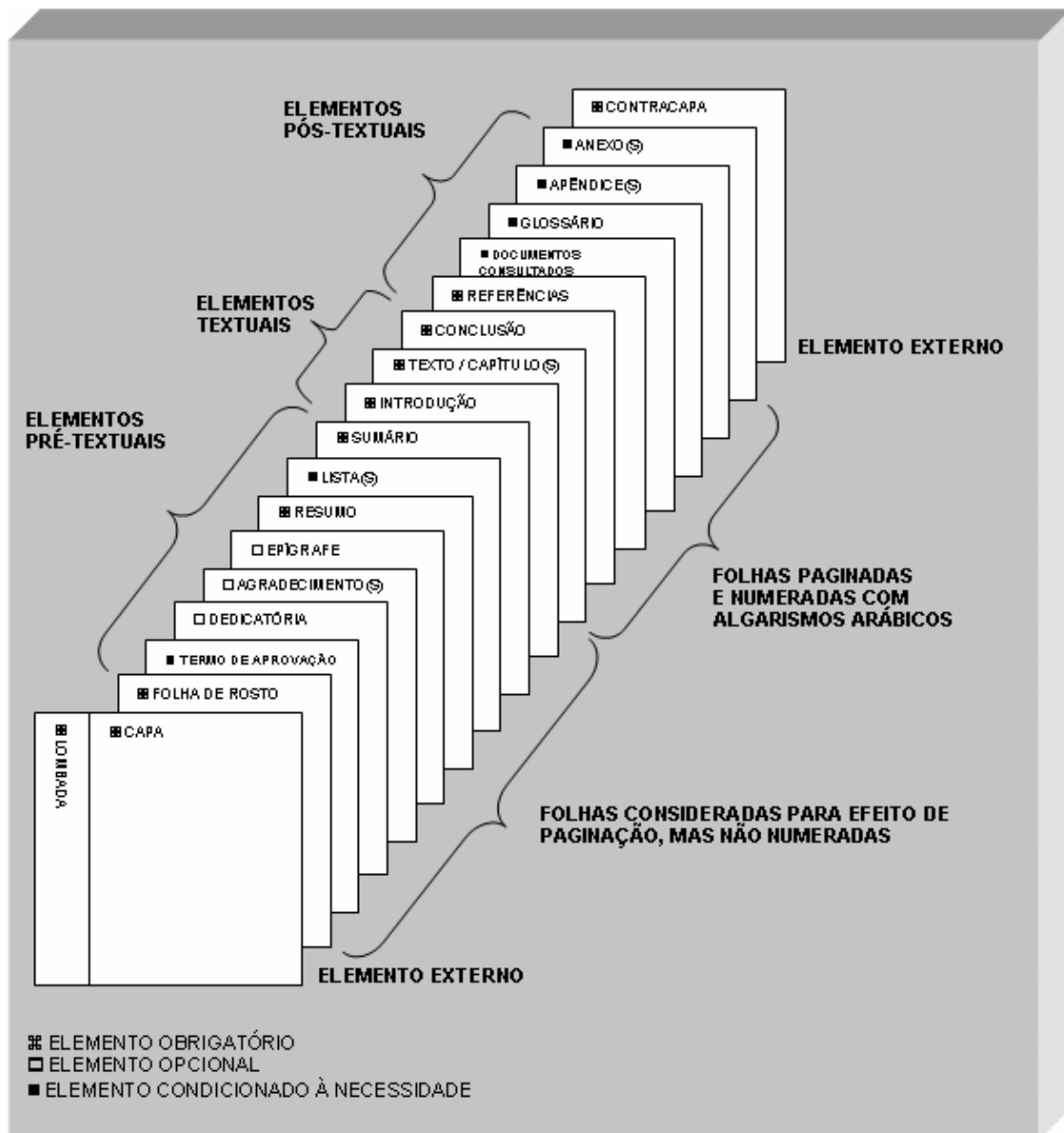


VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

respostas surjam prontas, limitando as leituras e a busca de informações, mas sim, manter-se a mente aberta à imaginação das respostas possíveis e suas alternativas.

Seguem-se os elementos que deverão compor sua monografia.

### 1.1. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS OBRIGATÓRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA MONOGRAFIA





VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**a) Capa:** A encadernação deve ser em capa dura, na cor preta, escritos em dourado, fonte Arial, tamanho 16, em caixa alta. Deve conter **obrigatoriamente** os seguintes dados:

- nome da Instituição (CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL);
- nome completo do aluno
- título do trabalho e subtítulo (se houver) – No meio da folha.
- cidade e ano da entrega

**(veja Modelo 1 no final dessa apostila).**

**b) Lombada:** com escritos em dourado, fonte Arial, em caixa alta. Deve conter nome do aluno, título do trabalho, subtítulo (se houver), ano da entrega **(veja Modelo 1 no final dessa apostila).**

**c) Folha de rosto (anverso):** deve conter, centralizados, nome completo do aluno, título do trabalho, subtítulo (se houver), em fonte Arial, tamanho 16, caixa alta. Segue-se, depois de uma linha em branco abaixo do título, com a margem esquerda a partir da metade da folha, a nota abaixo, em fonte Arial, tamanho 14, com letras maiúsculas e minúscula.:

Monografia apresentada como requisito parcial ao Programa de Especialização em Psicologia Corporal, ministrado pelo Centro Reichiano.

**Orientador:** Prof. ....

Logo abaixo, deixando-se uma linha em branco, coloca-se o nome do orientador, seguido na próxima linha pelo co-orientador (se houver). Novamente centralizados, na penúltima e última linhas, coloca-se a cidade e o ano de entrega da monografia. A partir daqui, começa a paginação, mas a folha de rosto não recebe a numeração impressa **(veja Modelo 2 no final dessa apostila).**



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

- d) Ficha catalográfica (verso da folha de rosto):** deve conter a descrição do trabalho de forma sistemática, e ser incluída no verso da folha de rosto (**veja Modelo 3 no final dessa apostila**).
- e) Termo de aprovação:** é o documento que confirma a aprovação da monografia e é fornecido pelo orientador(a) da monografia após as devidas leituras e correções. Depois da emissão do Termo de aprovação, não podem ser feitas mais modificações em nenhum dos elementos do trabalho. A paginação continua, mas a folha de termo de aprovação não recebe a numeração impressa.
- f) Dedicatória:** é uma prestação de homenagem. Deve estar no canto inferior, à direita da folha. A paginação continua, mas a folha de dedicatória não recebe a numeração impressa.
- g) Agradecimento(s):** são menções feitas a pessoas e/ou instituições das quais o aluno eventualmente recebeu algum apoio e que contribuíram de maneira relevante para o trabalho. Se forem colocados em folha distinta, devem ser escritos como um texto, seguindo margens e fontes idênticas ao restante do trabalho. A paginação continua, mas a folha de agradecimentos não recebe a numeração impressa. Estes, inclusive, podem ser colocados na mesma folha que a dedicatória, no caso de ambos (dedicatória e agradecimentos) serem curtos e nesse caso, ocupam a metade inferior direita da página.
- h) Epígrafe:** são trechos de prosas ou poemas, que de certa forma embasaram a construção do trabalho como um todo, seguidas da devida indicação de autoria (não é preciso incluí-la na lista de referências). Deve estar no canto inferior, à direita da folha. A paginação continua, mas a folha de epígrafe não recebe a numeração impressa.
- i) Resumo:** trata-se de uma apresentação concisa do trabalho por meio de um texto do próprio autor, destacando os aspectos de maior relevância da



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

monografia, tais como tema principal, tipo de trabalho (método), objetivo, resultados e conclusões. O texto deve ser apresentado em folha distinta, com espaço simples entre as linhas e ser redigido em um único parágrafo, sem recuo, alinhado à esquerda. Deve conter no mínimo 150 e no máximo 500 palavras. Ao final, em linha distinta, deve conter em torno de cinco palavras-chave. A paginação continua, mas a folha de resumo não recebe a numeração impressa.

**j) Lista(s) (de ilustrações, de tabelas, de gráficos, de siglas, de abreviaturas, de símbolos, etc):** são utilizadas somente se houverem elementos dessas categorias no corpo do trabalho. Recomenda-se a elaboração de uma lista própria para cada tipo de ilustração, desde que haja no mínimo dois itens. Os itens devem ser nomeados, numerados e listados na ordem em que aparecem no texto, e com os números das páginas em que aparecem ligados a eles por uma linha pontilhada (veja Modelo 4). No caso de múltiplas listas, e de acordo com sua extensão, podem ser colocadas numa mesma folha. A paginação continua, mas a(s) folha(s) de lista(s) não recebe(m) a numeração impressa.

**k) Sumário:** É a enumeração dos títulos dos capítulos, seções e partes que compõem os elementos textuais da monografia (somente os textuais, o que equivale a dizer que os elementos pré-textuais não são incluídos no sumário). Devem suceder-se na mesma ordem e com a mesma grafia que aparecem no trabalho, indicando o número da página correspondente ao início de cada tópico, ligado ao título por uma linha pontilhada (veja Modelo 5). A paginação continua, mas a folha de sumário não recebe a numeração impressa.

## **1.2. ELEMENTOS TEXTUAIS**

O texto da monografia é onde se relata o trabalho desenvolvido sobre o assunto da pesquisa. Divide-se em introdução, desenvolvimento (ou corpo) e conclusão (ou considerações finais), sendo que o desenvolvimento não necessita



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

ser intitulado dessa forma, mesmo porque pode dividir-se em capítulos com outras denominações. É importante que cada um destes elementos do texto inicie-se em folha própria.

**OBS:** Não é preciso utilizar as palavras introdução, desenvolvimento, revisão, metodologia... conforme apresentadas abaixo. É apenas uma orientação de direcionamento de colocação do conteúdo. Você pode usar capítulos,

**a) Introdução:** é onde você, autor da monografia, explica o seu trabalho, de uma forma geral, para o leitor e instiga a curiosidade do mesmo. Nela você evidencia o assunto, o problema e os objetivos, de forma a justificar o trabalho. Também descreve, de forma sucinta, os capítulos elaborados e informa que tipo de trabalho realizou (pesquisa teórica, revisão bibliográfica, descritiva, correlacional, experimental, empírica, prática, estudo de caso, etc), descrevendo de forma breve, sucinta, a metodologia e os procedimentos utilizados. O que não deve estar presente na introdução são os resultados, as conclusões da pesquisa, pois dessa forma, a leitura da monografia poderia ser desestimulada. A partir daqui o texto começa a ser paginado em algarismos arábicos, respeitando a seqüência que, embora não tenha aparecido impressa nas páginas dos elementos pré-textuais, inicia-se na folha de rosto. A quantidade de páginas da introdução é bastante relativa, mas deve girar em torno de duas a três folhas.

**b) Desenvolvimento:** é a parte principal da monografia, onde se dá o relato extensivo, fundamentado e detalhado da pesquisa realizada. É onde você irá colocar toda a parte teórica do trabalho, traçando uma “conversa” entre os diversos autores que tratam sobre o assunto proposto, contribuindo também com sua própria visão a respeito. No foco dessa conversa está o “problema” pesquisado. O desenvolvimento é paginado em algarismos arábicos, respeitando a seqüência iniciada anteriormente. Na monografia apresentada para o Centro Reichiano, o desenvolvimento deve contar com um número mínimo de 30 e máximo de 50 páginas. Pode ser uma descrição única ou então subdividir-se em capítulos, que abordem basicamente alguns tópicos,



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

que podem ou não estar presentes, de acordo com a natureza da pesquisa, conforme se segue :

**b.1) Revisão de literatura:** é a referência aos trabalhos já publicados por autores diversos, que têm relação com o assunto pesquisado.

**b.2) Metodologia:** é o caminho por onde o trabalho foi sendo conduzido, objetivando construir ciência. A metodologia cita os métodos e técnicas adotados na elaboração da monografia para se responder às hipóteses formuladas. Os métodos podem ser, por exemplo, de observação e coleta de dados, implicando em procedimentos padrão tais como entrevistas ou, observação de comportamento. Em se tratando de pesquisa experimental, a metodologia cita ainda os materiais utilizados na coleta de dados, como questionários, escalas e testes, os sujeitos que compõe a amostra pesquisada, o ambiente em que os dados foram coletados, o controle das variáveis. Essa descrição deve possibilitar que a experiência seja reproduzida posteriormente por outros pesquisadores, se necessário. Quando as técnicas, métodos e materiais são conhecidos, basta que se faça referência aos mesmos, sem a necessidade de descrevê-los; quando são novos ou mesmo inéditos (criados pelo autor), devem ser descritos, bem como sua escolha justificada, apontando-se suas vantagens sobre métodos convencionais. Demo (1987, p. 20) diz que “A ciência propõe-se a captar e manipular a realidade assim como ela é. A metodologia desenvolve a preocupação em torno de como chegar a isto.”

**b.2.1) Casuística:** é o termo adequado para se descrever os recursos utilizados quando a monografia trata de um estudo de caso, no qual se recorre a registros de dados e procedimentos.

**b.3) Resultados:** é a apresentação dos dados, dos resultados obtidos com a pesquisa, que podem estar ou não acompanhados de sua análise e discussão, dando subsídios desde já para a conclusão da monografia. Se o



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

trabalho contiver tabelas e figuras, é importante que todas sigam uma numeração seqüencial, com o título e a fonte de onde foram retiradas.

**b.4) Discussão:** todos os resultados obtidos devem ser discutidos de acordo com as referências citadas no corpo do trabalho, mostrando a sua importância e relação com o texto escrito. A aplicabilidade dos resultados deve ser demonstrada, da mesma forma que seus limites práticos e teóricos. Ao se discutir resultados, também é importante que se enfatize em que a pesquisa confirma ou inova significativamente teorias já estabelecidas. Pode-se também apresentar novas perspectivas para a continuidade da pesquisa.

Os itens acima não são, a rigor, partes componentes do trabalho de pesquisa descrito pela monografia. Sua utilidade está no fato de serem elementos norteadores no momento da escrita. Por isso, pode ser que estejam todos presentes em sua monografia, ou apenas parte deles. Da mesma forma, pode ser que outro(s) elemento(s), não listado(s) acima, seja(m) importante(s) no trabalho; tudo dependerá da natureza da pesquisa que tiver desenvolvido.

**c) Conclusão:** é uma recapitulação dos resultados obtidos com a pesquisa, de forma breve. Apresenta as considerações finais do autor, a partir do desenvolvimento do assunto e das propostas oferecidas pelo trabalho, inclusive a título de continuidade da pesquisa. Na conclusão, o autor tem a possibilidade de expor sua opinião, sugerir, tecer recomendações e até mesmo expor as dificuldades encontradas no desenvolvimento do trabalho. A conclusão é paginada em algarismos arábicos, respeitando a seqüência iniciada anteriormente. A quantidade de páginas, assim como na introdução, é bastante relativa, mas também não deve ultrapassar três folhas.

### **1.3. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS**

**a) Referências:** compõem o conjunto de documentos (livros, periódicos, artigos, notas, fontes eletrônicas, etc.) que deram base à pesquisa e foram citados no



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

decorrer do texto. Deve incluir-se os elementos essenciais (autor, título, local, editor, ano ou data de publicação), de forma a permitir a identificação individual (veja modelo no item 2, letra c) de cada fonte. As referências são paginadas em algarismos arábicos, respeitando a seqüência iniciada anteriormente. Dado que a monografia apresentada ao Centro Reichiano deve necessariamente estar relacionada à abordagem corporal, é desejável que cerca de 70% das referências sejam de autores desta área.

- b) Documentos consultados:** toda a obra que houver sido consultada e que tiver contribuído para a construção do texto, mas não tiver sido citada no mesmo, pode ser colocada em uma lista opcional denominada “Documentos consultados” ou “Obras consultadas”, localizada após as referências. Caso haja, esta folha deve ser paginada em algarismos arábicos, na seqüência iniciada anteriormente.
- c) Glossário:** trata-se da relação de palavras ou expressões de uso técnico acompanhadas de suas definições, em ordem alfabética, que devam ser esclarecidas ao leitor. Se for necessário, deverá ser incluído e paginado em algarismos arábicos, na seqüência.
- d) Apêndice(s):** texto(s), documento(s) ou material(is) elaborado(s) pelo próprio autor a fim de complementar a sua argumentação. São incluídos somente na medida em que são imprescindíveis. Se for só um, não é numerado, se forem vários, devem ser numerados ou indicados com letras, ordenados e intitulados, figurando cada um em uma folha, que devem ser paginadas em algarismos arábicos, na seqüência iniciada anteriormente.
- e) Anexo(s):** texto(s), documento(s) ou material(is) não elaborados pelo autor que comprova, fundamenta ou ilustra sua pesquisa, tais como entrevistas, questionários, testes, leis, mapas, gráficos, fotografias, etc. Assim como o item anterior, só são incluídos quando são imprescindíveis. Se for só um, não é numerado, se forem vários, devem ser numerados ou indicados com letras,



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

ordenados e intitulados, figurando cada um em uma folha, que devem ser paginadas em algarismos arábicos, na seqüência.

## **2. FORMATAÇÃO DO TRABALHO**

**a) Formatação:** a monografia deve ser apresentada em folhas de tamanho A4. As margens para a monografia solicitada pelo Centro Reichiano devem ser de 4 cm à esquerda e de 2 cm acima, abaixo e à direita. A fonte utilizada deve ser Arial tamanho 12 no corpo do texto, 11 nas citações diretas – quando deverá haver recuo de 4 centímetros do lado esquerdo – e 10 na paginação, assim como em eventuais notas de rodapé e legendas. O espaçamento entre linhas deve ser 1½ (um e meio) no corpo do texto e simples nas citações diretas e notas de rodapé.

**b) Citações:** são idéias extraídas de outros documentos e incluídas, literalmente ou não, no texto, de forma a lhe dar subsídios ou esclarecimentos, ou ainda para ilustrá-lo. É importante que citações sejam utilizadas na monografia, mas é preciso seja feito de forma equilibrada, sempre lembrando que é importante que o trabalho não seja uma coletânea de citações, mas uma articulação entre idéias, tanto de outros autores, quanto do autor da própria monografia.

**b.1) Citação direta:** é a transcrição literal de um texto ou parte dele, conservando-se grafia, pontuação, uso de maiúsculas e idioma originais. Se o autor for citado no corpo do texto, deve vir em letra minúscula, seguido pelo ano da obra consultada e pela página, entre parênteses. Caso contrário, vem ao final da citação, em letra maiúscula e entre parênteses, junto com o ano e a página.

**b.1.1) Citação direta com um máximo de três linhas:** deve ser inserida no parágrafo entre aspas, com a indicação do autor seguida pelo ano e o número da página entre parênteses.

**Exemplo:**



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Conforme Andrade (1999, p. 15): “Aprender a ler não é uma tarefa tão simples, pois exige uma postura crítica, sistemática, uma disciplina intelectual por parte do leitor, que só podem ser adquiridos através da prática.”

**b.1.2) Citação direta com mais de três linhas:** deve aparecer em parágrafo distinto, em bloco, com recuo de 4 cm na margem esquerda. Deve ser separada do texto por uma linha em branco antes de seu início e após seu final. A letra deve ser Arial 11 e sem aspas, com espaço simples entre as linhas. O autor deve ser citado, assim como o ano e a página, que são colocados entre parênteses.

**Exemplo:**

Refiro-me a que a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele. De alguma maneira, porém, podemos ir mais longe e dizer que a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de escrevê-lo ou de reescrevê-lo, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 1984, p. 22).

**b.2) Citação indireta:** é a reprodução fiel das idéias de outro autor, sem que haja transcrição literal dos termos. É redigida pelo autor do trabalho com base nestas idéias, de outro autor. Deve-se sempre indicar a fonte de onde foi retirada a idéia. Lembre-se que se o autor for citado no corpo do texto, deve vir em letra minúscula, seguido pelo ano da obra consultada. Caso contrário, vem ao final da citação, em letra maiúscula, entre parênteses junto com o ano.

**Exemplos:**

Segundo Andrade (1999), sublinhar é essencial para formar esquemas e resumos.

Ainda que estejamos tomados por essa praga, vale à pena lutarmos a favor da prevenção (REICH, 1987).



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**b.3) Citação de citação (*apud* ou citado por):** é a menção a um documento ao qual não se teve acesso, mas do qual se tomou conhecimento por citação em outro trabalho. Deve ser usada apenas na total impossibilidade de acesso ao documento original. A obra consultada é indicada nas referências e é recomendável que a obra citada seja indicada em nota de rodapé. Por exemplo, eu leio no livro de Navarro algo que Reich havia dito, mas não encontro o original de Reich. Então, quem está dizendo é Reich (*apud* Navarro,1999). A palavra *apud* significa “de acordo com”, “segundo”, “citado por...” e deve vir sempre em itálico. Também pode ser substituída pelas palavras "citado por". As palavras *apud* ou citado por são colocadas entre parênteses, com o nome do autor consultado e o ano, logo após a menção do autor original.

**Exemplos:**

Segundo Reich (*apud* Navarro, 1999), toda criança deve ser muito bem cuidada principalmente nos primeiros anos de vida.

De acordo com o pensamento de Reich (citado por Volpi, 2003), toda criança deveria...

**b.4) Citação direta com omissão de parte do texto:** é a transcrição literal de um texto, omitindo parte dele e continuando na íntegra. Utiliza-se esse recurso quando é possível utilizar apenas trechos descontinuados de uma citação, sem que se altere a idéia original do autor, de forma a subtrair palavras que não se mostram absolutamente necessárias à citação e à sua utilidade no texto. Pode ser parte de uma página e parte de outra, em que parte da citação foi suprimida. Nesse caso, usa-se [...] para dizer que a frase foi interrompida. É importante que o sentido da idéia não se perca com a omissão.

**Exemplo:**

Após ter concluído sua graduação em Medicina, Morton formou-se em Psicanálise. [...] À época, Morton vivia na Filadélfia e Reich em



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Forest Hills... [...] Um dia Reich perguntou quanto tempo Morton levava da Filadélfia, onde residia, até Rangeley. Morton respondeu que levava em média umas doze horas. Reich, surpreso, disse que esse era o tempo necessário para ir de Nova Iorque até Rangeley... (VOLPI, 2003, p. 40-41).

### **c) Referências**

- *Referência retirada de livro:* deve ser elaborada conforme o modelo abaixo

**SOBRENOME**, Nome ou iniciais do nome do autor. Título em **negrito**, *itálico* ou sublinhado: subtítulo. Edição. Cidade: Editora, ano.

O título, com destaque tipográfico, deve conter letras maiúsculas somente na inicial da primeira palavra e/ou em nomes próprios.

O subtítulo é citado somente quando necessário para esclarecer e/ou completar o título.

A edição só deve ser mencionada a partir da segunda edição, em algarismos arábicos, não sendo necessário citar se for a primeira.

Cidade, Editora e ano são as informações que compõem a impressão da referência. O estado ou o país deve ser acrescentado ao nome da cidade somente em caso de haver cidades homônimas. Se não for possível saber o local, deve-se colocar [s.l.], que significa “sine loco”, “sem local”. O nome da Editora deve ser citado sem a palavra “Editora”; se não houver, acrescentar [s.n.], que quer dizer “sine nomine”, “sem editora”. O ano deve ser colocado em algarismos arábicos e quando não for possível determiná-lo, incluir uma data aproximada, entre colchetes, como por exemplo [200?].

A pontuação a ser seguida entre os dados da referência é a descrita pelo modelo.

As referências podem preferencialmente ser listadas em ordem alfabética.

O alinhamento das referências é à esquerda da folha, o entrelinhamento é simples entre as linhas de uma mesma referência, e separada das demais referências por dois espaços simples.



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**Exemplos:** note que nestes e nos demais exemplos optou-se por dar destaque tipográfico aos títulos dos documentos por meio de negrito, o que poderia ter sido feito também com os recursos de fonte em itálico ou sublinhado. Uma vez feita a opção por um dos tipos de destaque, esta deve ser uniformemente utilizada para todas as referências.

Um único autor:

VOLPI, J. H. **Psicoterapia Corporal:** Um trajeto histórico de Wilhelm Reich. Curitiba: Centro Reichiano, 2000.

REICH, W. **Análise do Caráter.** 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

Dois ou três autores: os autores são separados por ponto e vírgula

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2002.

Mais que três autores: cita-se um dos autores e utiliza-se a expressão “et al”, ou “e outros”, ou “e colaboradores”

MORALES, A. G. et al. **AMOReco:** uma nova forma de educar. Curitiba: Centro Reichiano, 2003.

- *Referências retiradas de várias obras do mesmo autor, com o mesmo ano de edição:* isso significa que o autor publicou no mesmo ano várias obras, artigos, etc. Nesse caso, é necessário indicar as obras com diferentes letras.

**Exemplo:**

“Segundo Volpi e Volpi (2003a), quando Reich desenvolveu a técnica da análise do caráter...”

“... sendo que dessa forma, consolidou-se uma nova ciência (VOLPI; VOLPI, 2003b)”

Essas mesmas letras (a e b), deverão ser mencionadas nas referências:

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich:** da psicanálise à análise do caráter. Curitiba: Centro Reichiano, 2003a



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. **Reich:** da vegetoterapia à descoberta da energia orgone. Curitiba: Centro Reichiano, 2003**b**

- *Referência retirada de artigo de periódico (revistas e jornais):* deve ser elaborada conforme o modelo abaixo

SOBRENOME, Nome ou iniciais do nome do autor. Título do artigo. Título do periódico em **negrito**, *itálico* ou sublinhado, Cidade, volume, fascículo, página inicial do artigo-página final do artigo, ano/data.

**Exemplo:**

MORALES, A. G.; VOLPI, J. H. Educação ambiental. **Revista Psicologia Corporal**, Curitiba, v. 4, p. 91-110, 2003.

- *Referência retirada de capítulos de livros ou artigos de periódicos, com organizador:* organizador é a pessoa responsável em reunir capítulos ou artigos escritos por outros autores. Dessa forma, utiliza-se a palavra “In” para expressar que o autor do artigo consultado está inserido na obra de outro autor.

**Modelo de livro:**

SOBRENOME, Nome ou iniciais do nome do autor do capítulo. Título do capítulo. In: SOBRENOME, Nome ou iniciais do nome do organizador do livro. Título do livro em **negrito**, *itálico* ou sublinhado. Edição. Cidade: Editora, ano, página inicial do capítulo-página final do capítulo.

**Exemplo de livro:**

VOLPI, J. H. A história da Orgonomia. In: NAVARRO, F. **Orgonomia clínica.** Curitiba: Centro Reichiano, 2003, p. 11-19.

**Modelo de periódico:**

SOBRENOME, Nome ou iniciais do nome do autor do artigo. Título do artigo. In: SOBRENOME, Nome ou iniciais do nome do organizador do periódico (Org.). Título do periódico em **negrito**, *itálico* ou sublinhado. Cidade, volume, fascículo, página inicial do artigo-página final do artigo, ano/data.



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**Exemplo de periódico:**

MORALES, A. G. Educação com afeto: uma proposta ambiental. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (Org.). **Revista Psicologia Corporal.** Curitiba, v. 4, p. 56-60, 2003.

- *Referência consultada on-line:* alertamos para que você avalie criteriosamente o tipo de homepage que irá pesquisar, visto que algumas não são confiáveis ou não são atualizadas com a frequência . Portanto, todo cuidado é pouco. Quando as fontes forem divulgadas no site consultado, a referência deve ser feita como já exposto no caso de artigos de periódicos, seguida das informações sobre o site em que se encontram disponíveis e dos dados cronológicos do acesso, conforme o modelo.

SOBRENOME, Nome ou iniciais do nome do autor. Título do artigo. Título do periódico em **negrito**, *itálico* ou sublinhado, Cidade, volume, fascículo, página inicial do artigo-página final do artigo, ano/data. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia/mês/ano.

**Exemplo:**

VOLPI, J. H. et al. **Personalidade, Caráter e Meio Ambiente.** Curitiba, 2003. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br)>. Acesso em: 11/08/2003

Caso os dados de autoria não sejam mencionados, a referência deve ser feita conforme o modelo abaixo

TÍTULO ou NOME DO SITE. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia/mês/ano.

**Exemplo:**

Centro Reichiano. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br)>. Acesso em: 11/08/2003.



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

- *Referência retirada de Anais:* deve ser elaborada conforme o modelo abaixo, considerando-se se foi retirada de material impresso, meio digital (CD-ROM) ou da Internet

SOBRENOME, Nome ou iniciais do nome do autor. Título do trabalho. In: NOME DO EVENTO, número do evento (se houver), ano de realização, Cidade. Título dos Anais em **negrito**, *itálico* ou sublinhado. Cidade: Editora, ano. Página inicial-página final ou CD-ROM ou Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia/mês/ano.

**Exemplo:**

MORALES, A. G. A arte do afeto. In: CONVENÇÃO BRASIL LATINO-AMÉRICA, CONGRESSO BRASILEIRO, ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, 1., 4., 9., Foz do Iguaçu. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2004. CD-ROM.

- *Referência retirada de Monografias, Dissertações e Teses:* deve ser elaborada conforme o modelo seguinte:

SOBRENOME, Nome ou iniciais do nome do autor. Título do trabalho em **negrito**, *itálico* ou sublinhado: subtítulo. Número de páginas. Tese/Dissertação/Monografia (Indicação do grau e área) – Unidade de Ensino, Instituição, Cidade, ano.

**Exemplo:**

VOLPI, J. H. **Compreendendo, por meio do relato de mães, o estresse sofrido pela criança durante a gestação e primeiros anos de vida.** Dissertação (Mestrado) – Programa de pós-graduação em Psicologia da Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2002.

- *Referência retirada de Vídeos e Filmes:* deve ser elaborada conforme o modelo abaixo

TÍTULO. Direção de nome do diretor. Cidade: Produtora: Distribuidora (se houver), ano. Designação específica do tipo de material (tempo de projeção em minutos), indicação de som, legenda ou dublagem, indicação de cor, dimensões.



## **COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO**

25

VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

### **Exemplo:**

DEUS E O DIABO NA TERRA DO SOL. Direção de Glauber Rocha. Rio de Janeiro: Copacabana Filmes, 1964. 1 fita de vídeo (120 min), sonoro, dublado, color., 35 mm.



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**MODELO 1: CAPA E LOMBADA**

**CAPA: FONTE ARIAL TAMANHO 16 (DOURADA)**

**LOMBADA: FONTE ARIAL TAMANHO 14 (DOURADA)**

|  |   |
|--|---|
| <b>JOSÉ HENRIQUE VOLPI</b><br><b>A DESCOBERTA DA ENERGIA ORGONE</b><br><b>2007</b> | <b>CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL</b><br><br><b>JOSÉ HENRIQUE VOLPI</b><br><br><b>A DESCOBERTA DA ENERGIA ORGONE</b><br><br><b>CURITIBA</b><br><b>2007</b> |
|--|---|

Colocar as letras na mesma direção,  
ficando o ano na altura de 2 cm



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**MODELO 2: FOLHA DE ROSTO**

**FONTE: ARIAL TAMANHO 14**

**FONTE: ARIAL TAMANHO 12**

**JOSÉ HENRIQUE VOLPI**

**A DESCOBERTA DA ENERGIA ORGONE**

Monografia apresentada como requisito parcial ao Programa de Especialização em Psicologia Corporal, ministrado pelo Centro Reichiano.

**Orientador: Prof. Sandra Mara Volpi**

**Co-orientador: Prof. Dr. José Henrique Volpi**

**CURITIBA**

**2007**



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

### **MODELO 3: FICHA CATALOGRÁFICA**

**Tamanho da ficha:** 12,5 cm x 7,5 cm

**Fonte:** Arial Tamanho 12

Bastiani, Natalina De  
Nutrição, psicoterapia e vitalidade / Natalina De  
Bastiani – Curitiba, 2004.

Orientador: Prof. Dr. José Henrique Volpi  
Co-orientadora: Sandra Mara Volpi  
Monografia do Curso de Especialização em  
Psicologia Corporal, Centro Reichiano de  
Psicoterapia Corporal.

1. Nutrição. 2. Psicoterapia. 3. Vitalidade.



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <[www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br)>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## **MODELO 4: LISTAS**

### **LISTA DE TABELAS**

|  |    |
|--|----|
| TABELA 1 – Resultados obtidos .....      | 60 |
| TABELA 2 – Pré-amostragem .....          | 75 |
| TABELA 3 – Variações de potencial .....  | 79 |
| TABELA 4 – Resultados comparativos ..... | 81 |



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## **MODELO 5: SUMÁRIO**

| <b>SUMÁRIO</b>                                     |    |
|--|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....                            | 09 |
| <b>CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....    | 10 |
| 1.1. A descoberta da energia orgone .....          | 10 |
| 1.1.1. Conceitos de energia .....                  | 15 |
| 1.1.2. Características da energia .....            | 19 |
| <b>CAPÍTULO 2 – A PSICOLOGIA CORPORAL</b> .....    | 25 |
| 2.1. A vegetoterapia de Reich .....                | 29 |
| 2.2. Análise Bioenergética de Lowen .....          | 35 |
| 2.3. Somatopsicodinâmica de Navarro .....          | 42 |
| <b>CAPÍTULO 3 – METODOLOGIA</b> .....              | 53 |
| 3.1. Estudo de caso clínico .....                  | 59 |
| 3.2. Descrição do caso .....                       | 68 |
| 3.3. Ambiente.....                                 | 72 |
| 3.4. Procedimentos e instrumentos .....            | 79 |
| <b>CAPÍTULO 4 – DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> ..... | 82 |
| 4.1. Análise qualitativa .....                     | 91 |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....                  | 95 |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....            | 98 |
| <b>ANEXOS</b> .....                                | 99 |



VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M.; MORALES, A. G. **Normas para elaboração de monografia para o Curso de Especialização em Psicologia Corporal do Centro Reichiano de Psicoterapia Corporal.** Curitiba: Centro Reichiano, 2008. Disponível em: <www.centroreichiano.com.br>. Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

## REFERÊNCIAS

DEMO, P. **Introdução à metodologia da ciência.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

D'OLIVEIRA, M. M. H. **Ciência e pesquisa em psicologia: uma introdução.** São Paulo: EPU, 1984.

GERRIG, R. J.; ZIMBARDO, P. G. **A psicologia e a vida.** 16. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

KERLINGER, F. N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual.** São Paulo: EPU, [200?].

MELLO, P. R. B. **Metodologia científica.** [s.l]: [s.n], [199?].

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Sistema de Bibliotecas. Teses, dissertações, monografias e outros trabalhos acadêmicos. In: \_\_\_\_\_. **Normas para apresentação de documentos científicos.** Curitiba: Ed. UFPR, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Sistema de Bibliotecas. Citações e Notas de Rodapé. In: \_\_\_\_\_. **Normas para apresentação de documentos científicos.** Curitiba: Ed. UFPR, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Sistema de Bibliotecas. Referências. In: \_\_\_\_\_. **Normas para apresentação de documentos científicos.** Curitiba: Ed. UFPR, 2007.